



**Retrospectiva  
Ulrike Ottinger**

**Ulrike Ottinger  
Retrospective**

Bildnis einer *Trinkerin*, Ulrike Ottinger, 1979



- Aloha
- Berlinfieber – Wolf Vostell / Berlinfever – Wolf Vostell
- Die Betörung der blauen Matrosen /  
The Enchantment of the Blue Sailors
- Bildnis einer Trinkerin / Ticket of No Return
- Chamissos Schatten / Chamisso's Shadow
- China. Die Künste – Der Alltag / China. The Arts – The People
- Countdown
- Dorian Gray im Spiegel der Boulevardpresse /  
Dorian Gray in the Mirror of the Yellow Press
- Ester
- Das Exemplar / The Specimen
- Exil Shanghai / Exile Shanghai
- Freak Orlando
- Johanna d'Arc of Mongolia
- Die koreanische Hochzeitstruhe / The Korean Wedding Chest
- Laokoon & Söhne / Laocoon & Sons
- Madame X – Eine absolute Herrscherin /  
Madame X – An Absolute Ruler
- Paris Calligrammes
- Prater
- Still Moving
- Südostpassage / Southeast Passage
- Superbia – Der Stolz / Superbia – The Pride
- Taiga
- Unter Schnee / Under Snow
- Usinimage
- Zwölf Stühle / Twelve Chairs

#### A PROPÓSITO / BY THE WAY

##### Ensaio / Essay

A história do cinema segundo Ulrike Ottinger /  
Film history according to Ulrike Ottinger  
[vide p. 344]

##### Passagens / Passages

Ulrike Ottinger. Livros de Imagens /  
Ulrike Ottinger. Books of Images  
[vide p. 333]

Ulrike Ottinger nasceu em Constança e passou a maior parte dos anos 1960 em Paris, a trabalhar como artista e a estudar. Regressou à sua terra natal em 1969 para criar um cineclube e uma galeria. Depois disso, mudou-se para Berlim e documentou um *happening* de Wolf Vostell – *Berlinfieber* (1973) inaugura a obra cinematográfica de Ottinger, a qual engloba 26 obras com uma duração que vai dos 12 minutos às 12 horas e abarca tudo, de poemas *punks* a experiências modernistas, passando por adaptações de clássicos e estudos de etnografia.

Uma interpretação popular da história do cinema divide-a em duas tendências: uma associada à fantasia e ilusão, a outra ao documentário e realismo. Ottinger propõe uma síntese radical das duas. Na sua trilogia de ficção de Berlim, recorreu à colagem, à desconstrução da narrativa e ao burlesco. Ottinger recusou-se a tratar os filmes como fantasia pura: “Não são as minhas fantasias, mas observações muito reais. A minha fantasia está presente no filme na forma como relaciono as coisas.” Poucos artistas conseguem criar o seu próprio universo singular e menos ainda foram capazes de o aliar a uma abordagem documental do mundo que mostra o seu mistério escondido.

O trabalho de Ottinger é próximo de vários contextos: Novo Cinema Alemão, feminismo, movimento *queer*, pós-colonialismo. Ainda assim, o seu método e a sua ânsia de questionar o *status quo* (e acima de tudo o eurocentrismo) impedem qualquer associação a qualquer movimento. Carnaval, artifício e ironia são algumas das ferramentas de que se serve. A beleza e a alegria estão igualmente sempre ao seu dispor, uma vez que os seus filmes são lúdicos e divertidos. Ottinger fez a fotografia de todos os seus filmes. A sua linguagem cinematográfica sintetiza várias formas de fazer cinema além de práticas tomadas de empréstimo do teatro e das artes visuais. A sua obra remete para as revelações do surrealismo e ela embarca numa procura de xamãs, fascinada pela mitologia e empenhada em criar um panteão pessoal de pessoas que foram a alma e o coração daquela época.

Ao reconhecer a metamorfose como a linha transversal da cineasta, começa-se a reparar na fluidez orgânica entre os seus filmes, cada qual seguindo um ou outro fio condutor. A viagem mais extraordinária de Ottinger é o seu próprio corpo de trabalho, cuja consistência é rara. O seu olhar é atraído por padrões e recorrências, de maneira que encontra em Odessa o cão de uma das cenas icónicas de *Freak Orlando*, aponta para a capa de um livro de Virginia Woolf nas ruas de Istambul e conclui as suas viagens na Mongólia num parque de diversões – uma das suas imagens favoritas, presente em vários dos seus filmes.

Tem muitos aliados, recrutados no passado: escritores, artistas e cineastas. Os filmes de Ottinger fazem repetidamente a ponte entre o presente e o passado, estabelecendo um diálogo. Ela nunca se sente superior às épocas anteriores. É por essa razão que os seus filmes, inquestionavelmente subversivos, se afiguram particularmente libertadores hoje em dia, libertos que estão de qualquer moralismo ou didactismo. Aqui, o mundo supera qualquer esquema no que toca à complexidade, convidando-nos ao invés a olhá-lo de forma aventureira e a moldar uma utopia através do cinema que acolha todos.

.....

**BORIS NELEPO**

Curador da retrospectiva

## THE ARTS – THE PEOPLE

---

Ulrike Ottinger was born in Constance and spent most of the 1960s in Paris, working as an artist and studying. She returned to her home town in 1969 to establish a film club and a gallery. She then moved to Berlin and documented a happening by Wolf Vostell—*Berlinfieber* (1973) opens the list of Ottinger's cinematic oeuvre, which comprises 26 works, ranging from 12 minutes to 12 hours in length and encompassing everything from punk poems to modernist experiments to adaptations of classics and studies in ethnography.

A popular interpretation of film history breaks it down into two tendencies: one is associated with fantasy and illusionism, the other with documentary and realism. Ottinger offers a radical synthesis of the two. She relied on collage, deconstructed narrative and burlesque in her fictional Berlin trilogy. Ottinger has objected to treating the films as pure fantasy: "They are not my fantasies, but very real observations. My fantasy enters the picture in the way in which I connect things." Few artists succeed in creating their own, unique universes, and fewer still have been able to combine it with a documentary approach to the world that reveals its hidden mystery.

Ottinger's work is adjacent to various contexts: New German Cinema, feminism, the queer movement, postcolonialism. And yet, her method, her eagerness to question the status quo (and above all Eurocentrism) preclude any association with any movement. Carnival, camp and irony are just a few instruments in her toolkit. Beauty and joy are also always at her disposal, since her movies are nothing if not playful and funny. Ottinger shot all of her films as a cinematographer. Her cinematic language synthesizes not only various modes of filmmaking, but also practices borrowed from the theatre and visual arts. Her work harkens back to the revelations of Surrealism as she embarks on her quest, searching for shamans, fascinated by mythology, and committed to creating a personal pantheon of people who were the era's heart and soul.

Once we accept metamorphosis as the filmmaker's through-line, we begin to notice the organic flow among her movies, each of them following one leitmotif or another. Her own body of work is Ottinger's most amazing journey of all, rare as it is in consistency. Her eye is drawn to patterns and recurrences, so she finds in Odessa the dog from one of *Freak Orlando's* iconic scenes; zeroes in on the cover of a Virginia Woolf book on the streets of Istanbul; and concludes her Mongol travels with an amusement park—one of her favoured images, appearing more than once in her cinema.

Her allies are many and recruited from the past: writers, artists and filmmakers. Ottinger's movies time and again bridge the present to the past, establishing a dialogue. She never feels superior to the previous times. That's why her films, undoubtedly subversive, come across as particularly liberating today, freed as they are from any moralism or didacticism. Here the world exceeds in complexity any given schema, inviting us instead to look at it adventurously, and to fashion through the medium of cinema a utopia to welcome all.

.....

## **BORIS NELEPO**

Curator of the retrospective

---

# Laokoon & Söhne

## Laocoon & Sons

### Ulrike Ottinger

• 1972/3 • RFA / FRG • 48' • 16mm  
• PB / BW • Alemão / German



© Ulrike Ottinger



Num país imaginário, habitado apenas por mulheres, Esmeralda del Rio empreende uma série de transformações, tornando-se viúva na tundra gelada, patinadora no gelo e até o gigolo Jimmy. Este primeiro filme de Ottinger, raramente projetado, é em si um acto de metamorfose, com a autora a passar para o cinema após trabalhar como artista e fotógrafa. O turbilhão excêntrico de imagens, acompanhado de uma narração divertida e caprichosa, é um exercício surrealista, um ritual e um jogo requintado tão sério como só os jogos o podem ser. “Os contos de fadas estão a chegar; os contos de fadas vieram para ficar.”

In an imagined land, populated only by women, Esmeralda del Rio embarks on a series of transformations, becoming a widow in the freezing tundra, an ice skater and even little gigolo Jimmy. This very first, rarely screened film of Ulrike Ottinger is itself an act of metamorphosis as she moves to cinema after working as an artist and photographer. The eccentric maelstrom of images, accompanied by playful and capricious voice-over, is a surrealist exercise, a ritual and an exquisite game as serious as only games can be. “Fairy tales are coming; fairy tales are here to stay.”

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Texto / Text** Chiquita Brook • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger  
• **Colagem Musical / Music Collage** Ulrike Ottinger • **Produção / Production** Adelheid Westphal, Ulrike Ottinger  
• **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de



---

# Berlinfieber – Wolf Vostell

## Berlinfever – Wolf Vostell

### Ulrike Ottinger

• 1973 • RFA / FRG • 12' • 16mm  
• Cor / Colour • Alemão / German



Em 1973, Wolf Vostell, um artista ligado ao Fluxus, criou um *happening* em que se pedia aos participantes para executarem uma série de ações rituais e obsessivas, tais como “ir à mala do carro, abrir e fechar a mala 750 vezes, colocar uma matrícula branca lá dentro 375 vezes e retirá-la 375 vezes”. Descrito por Ottinger como um registo daquilo a que Vostell chamou “des-coll/agem-*happening*”, o filme ilustra o seu método criativo e é um acto surrealista, uma obra de arte independente e um objecto estranho. Ottinger viria a descrever o seu método como “fragmentos de realidade montados de forma invulgar”.

In 1973, Wolf Vostell, an artist associated with Fluxus, made a happening in which participants were required to perform a series of ritual, obsessive actions, such as “go to the trunk of your vehicle, there open and close the trunk 750 times and 375 times put a white plate in it and take it out 375 times.” Described by Ottinger as a documentation of what Vostell called “dé-coll/age-happening”, the film is an illustration of her creative method, a surrealist act, a separate work of art, and a strange object. She would later describe her method as “fragments of reality assembled in an unusual manner”.

---

• Argumento / Script Ulrike Ottinger • Fotografia / Cinematography Ulrike Ottinger • Produção / Production Ulrike Ottinger • Contacto / Contact Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Die Betörung der blauen Matrosen The Enchantment of the Blue Sailors

## Ulrike Ottinger

• 1975 • RFA / FRG • 50' • 16mm • Cor / Colour  
• Francês, Inglês, Alemão / French, English, German



Foto de rodagem / Photo of the shooting © Ulrike Ottinger



Uma jovem mulher pássaro luta com outra mais velha. São observadas por dois marinheiros que se beijam diante de um cenário pintado que tem um rasgo que os transporta para o jardim das delícias terrenas. Uma metamorfose típica do trabalho inicial de Ottinger, em que a narrativa se desenvolve como uma colagem, se falam várias línguas, tudo é instável e se inverte o gênero de toda a gente. Criaturas fantásticas ficcionais são interpretadas por criaturas igualmente fantásticas da vida real, como a lendária atriz Valeska Gert e os importantes realizadores *queer* Rosa von Praunheim e Frank Ripplloh.

A young bird woman fights an older one. They are watched by two sailors who share a kiss in front of a painted backdrop; a tear in it transports them to the garden of earthly delights. A typical metamorphosis for early Ottinger's work, in which narrative unfolds as a collage, different languages are spoken, everything is unstable and everyone's sex is reversed. Fictional fantastic creatures are played by equally fantastic creatures from real life, such as the legendary actress Valeska Gert, as well as major queer filmmakers Rosa von Praunheim and Frank Ripplloh.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschein • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger  
• **Montagem / Editing** Helmut Wietz • **Colagem Musical / Music Collage** Ulrike Ottinger • **Produção / Production**  
Helmut Wietz • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Madame X - Eine absolute Herrscherin

## Madame X - An Absolute Ruler

### Ulrike Ottinger

• 1977 • RFA / FRG • 147' • 16mm  
• Cor / Colour • Alemão / German



Foto de rodagem / Photo of the shooting © Ulrike Ottinger



Convocadas pela misteriosa Madame X, várias mulheres, entre as quais Yvonne Rainer, juntam-se numa viagem para o desconhecido a bordo do seu navio. Mas ela revela-se uma tirana. A provocadora longa-metragem de estreia de Ottinger, frequentemente descrita como “poema lésbico *punk*”, tornou-se num filme chave dos debates feministas dos anos 1970 e gerou controvérsia. “Acho extraordinário que o despertar, que se tornou num gesto colectivo no movimento feminista, se desenrole nos mesmos padrões hierárquicos e patriarcais. Queria mostrar esta contradição como a nossa realidade” (Ulrike Ottinger).

Summoned by the mysterious Madame X, several women—Yvonne Rainer among them—join a journey into the unknown on board of her ship, Orlando. But Madame X turns out to be a tyrant. Ulrike Ottinger’s provocative feature debut, often described as a “lesbian punk poem”, came to be a key film of the 1970s feminist debates and raised controversy. “I find it remarkable that awakening, which has become a mass gesture in the women’s movement, runs its course within the same hierarchical, patriarchal patterns. I wanted to show this contradiction as our reality” (Ulrike Ottinger).

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Christian Moldt  
• **Montagem / Editing** Dörte Völz • **Música / Music** Eric Satie, Gioacchino Rossini, Reynaldo Hahn, Francis Poulenc  
• **Produção / Production** Autorenfilm-Produktionsgemeinschaft, Zweites Deutsches Fernsehen • **Contacto / Contact**  
Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Bildnis einer Trinkerin

## Ticket of No Return

### Ulrike Ottinger

• 1979 • RFA / FRG • 109' • 35mm • Cor / Colour  
• Alemão, Castelhana, Francês / German, Castilian, French



© Ulrike Ottinger



Chega a Berlim com um único objectivo em mente: beber até a morte. Três comentadores brechtianos observam-na atentamente: Senso Comum, Estatísticas Exactas e Questão Social. Este filme notável e belo é a primeira parte da trilogia de Berlim de Ottinger e foi um contributo feminista radical para o cânone do Novo Cinema Alemão. Ao mesmo tempo, é uma cápsula do tempo da Berlim dos anos 1970, um registo documental da sua cultura alternativa (veja-se a interpretação de Nina Hagen) e um passeio turístico pelos locais boémios mais importantes da cidade.

She arrives in Berlin with just one goal in mind: to drink herself to death. Three Brechtian commentators closely watch her: Common Sense, Exact Statistics and Social Question. The first part of Ottinger's Berlin trilogy, this striking and beautiful film offered a radical feminist contribution to the New German Cinema canon. At the same time, it is a time capsule of Berlin in the 1970s, a documentary account of its underground culture (see Nina Hagen's performance) and a sight-seeing tour around the city's most important bohemian spots.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Ila von Hasperg • **Música / Music** Peer Raben • **Produção / Production** Autorenfilm-Produktionsgemeinschaft Berlin • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Freak Orlando

## Ulrike Ottinger

• 1981 • RFA / FRG • 128' • 35mm  
• Cor / Colour • Alemão / German



Foto de rodagem / Photo of the shooting © Ulrike Ottinger



Ottinger inspira-se em *Freaks*, de Tod Browning, e *Orlando*, de Virginia Woolf, para nos convidar para o seu próprio “pequeno teatro do mundo” e relatar a história humana em cinco capítulos. Esta interpretação artaudiana, carnaval circense e tour de force de coreografia cinematográfica, protagonizada por Magdalena Montezuma, Delphine Seyrig e Jackie Raynal, é um marco na história da vanguarda europeia. Concepções de beleza e fealdade misturam-se para criar um mundo utópico em que há lugar para todos apesar do sofrimento e da injustiça.

Ottinger takes inspiration from Browning's *Freaks* and Woolf's *Orlando* to invite us to her own “small theatre of the world” and recount the human history in five chapters. This Artaudian performance, circus carnival and tour de force in film choreography featuring Magdalena Montezuma, Delphine Seyrig and Jackie Raynal is a major point in the history of European avant-garde. Notions of beauty and ugliness are mixed together in order to create a utopian world, in which there is a place for everyone in spite of suffering and injustice.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Dörte Völz • **Música / Music** Wilhelm Dieter Siebert, Else Nabu, Albrecht Riermeier • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, Pia Frankenberg Musik- und Filmproduktion, Zweites Deutsches Fernsehen • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Dorian Gray im Spiegel der Boulevardpresse

## Dorian Gray in the Mirror of the Yellow Press

Ulrike Ottinger

• 1984 • RFA / FRG • 152' • 35mm • Cor / Colour  
• Alemão, Francês / German, French



© Ulrike Ottinger



A responsável de um império mediático (Delphine Seyrig) decide lucrar com a história da ascensão e queda de uma nova celebridade: Dorian Gray (Veruschka von Lehnendorff). A última parte da trilogia de Berlim é o apogeu da encenação teatral de Ottinger e talvez a sua narrativa mais terna. “O narciso, o dândi, especialmente o dândi tem o seu lado feminino. Portanto, na arte – e estou a pensar aqui em Proust, Oscar Wilde, Gustave Moreau, Reynaldo Hahn, que são todos citados indirectamente no meu filme –, foram dos primeiros artistas masculinos a manifestarem qualidades estéticas femininas” (Ottinger).

The head of a multinational media empire (Delphine Seyrig) decides to profit from the rise-and-fall story of a new celebrity—Dorian Gray (Veruschka von Lehnendorff). The Berlin trilogy’s final instalment is the pinnacle of Ottinger’s theatrical *mise-en-scene* and maybe her most tender narrative effort. “The narcissus, the dandy, especially the dandy has his feminine side. Therefore, in art—I am thinking here of Proust, Oscar Wilde, Gustave Moreau, Reynaldo Hahn, who are all indirectly cited in my film—these were among the first artists who as men made aesthetically manifest feminine qualities” (Ottinger).

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Eva Schlensag • **Música / Music** Peer Raben, Patricia Jünger • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, Westdeutscher Rundfunk, Sender Freies Berlin • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# China. Die Künste – Der Alltag

## China. The Arts – The People

### Ulrike Ottinger

• 1985 • RFA / FRG • 269' • 16mm  
• Cor / Colour • Mandarim / Mandarin



Foto de rodagem / Photo of the shooting © Ulrike Ottinger



Como escreveu Eva Meyer, “Ulrike Ottinger simpatiza com tudo o que é estrangeiro, porque a transporta para lá dos limites do reconhecimento; isso faz dos filmes dela o meio de cognição”. *China* marca o início do vasto tema da Ásia na filmografia de Ottinger e é o seu primeiro diário de viagem, cujo gênero reinventa de acordo com as suas necessidades – neste caso, equiparando-o à pintura chinesa em rolo de papel. O seu olhar observador interessa-se por tudo, da ópera de Sichuan e dos estúdios de cinema de Pequim à produção de doces e aos sons das campainhas de bicicleta.

As Eva Meyer wrote: “Ulrike Ottinger sympathises with all things foreign because they take her beyond the boundaries of recognition; this makes her films the medium of a cognition”. *China* marks the beginning of the extensive Asian theme in Ottinger’s filmography and is her first travelogue: she reinvents the genre according to her own needs, in this case likening it to Chinese scroll painting. Her observant eye is interested in anything from Sichuan opera and the Beijing Film Studio to the production of candy and sounds of bicycle bells.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Dörte Völz • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, Westdeutscher Rundfunk, Sender Freies Berlin • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Superbia - Der Stolz Superbia - The Pride

## Ulrike Ottinger

• 1986 • RFA / FRG • 17' • 35mm  
• Cor / Colour • Alemão / German



Foto de rodagem / Photo of the shooting © Ulrike Ottinger



Conclusão da obra colectiva *Seven Women, Seven Sins* (os outros segmentos foram realizados por Chantal Akerman, Valie Export e Bette Gordon, entre outras). Como Laurence A. Rickels escreveu no livro *The Autobiography of Art Cinema*, “*Superbia*, enquanto quadro alegórico completo ou bóia a passar diante de uma paisagem marítima e a atravessar um cenário industrial, parecia a essência dos filmes de ficção de Ottinger”. A procissão que se vê no filme é, entre outras coisas, uma despedida de um período no trabalho de Ottinger, que daí em diante exploraria cada vez mais outros mundos, culturas e universos.

The closing part of the omnibus *Seven Women, Seven Sins* (other segments were made by Chantal Akerman, Valie Export and Bette Gordon, among others). As Laurence A. Rickels wrote in the book *The Autobiography of Art Cinema*, “*Superbia*, as an all-out allegorical tableau or float passing in front of a painted seascape and through an industrial setting, seemed a kind of essence of Ottinger’s fiction films”. The procession seen in the film is, among other things, a farewell to a certain period in Ottinger’s work, who from this point on would increasingly be an explorer of other worlds, cultures and universes.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Bettina Böhler • **Colagem Musical / Music Collage** Ulrike Ottinger  
• **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, Zweites Deutsches Fernsehen • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de



---

# Usinimage

## Ulrike Ottinger

• 1987 • RFA / FRG • 11' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French



---

Revisitação da trilogia de Berlim (*Bildnis einer Trinkerin, Freak Orlando, Dorian Gray im Spiegel der Boulevardpresse*). A cineasta justapõe material documental de paisagens urbanas e arquitetura a fragmentos emblemáticos dos seus filmes realizados nesses espaços. Por exemplo, de acordo com Ottinger, *Freak Orlando* “contém uma arquitetura industrial que abarca cerca de 150 anos”. É interessante como Berlim, um local que já é mítico, acumula uma nova mitologia através do trabalho da artista, que nos dá uma nova perspectiva desses sítios.

The Berlin trilogy revisited (*Bildnis einer Trinkerin, Freak Orlando, Dorian Gray im Spiegel der Boulevardpresse*). The director juxtaposes documentary footage of cityscapes and architecture with iconic fragments of her films that had been made within these spaces. For instance, according to Ottinger, *Freak Orlando* “contains an industrial architecture that spans around 150 years”. What’s interesting, then, is how Berlin, a place that is already mythical, accrues a new mythology through the artist’s work, which makes us see these locations in a new light.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Verena Neumann • **Colagem Musical / Music Collage** Ulrike Ottinger  
• **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Johanna d'Arc of Mongolia

## Ulrike Ottinger

• 1989 • RFA / FRG • 165' • 35mm • Cor / Colour  
• Mongol, Francês, Alemão / Mongolian, French, German



© Ulrike Ottinger



Um grupo de europeus a viajar no transiberiano é feito prisioneiro por uma tribo mongol. A antropóloga Lady Windemere (Delphine Seyrig no seu último papel) tenta explicar o que se passa aos seus companheiros, mas sem grande sucesso. O filme é fundamental na filmografia de Ottinger: começa como uma ficção espectacular, mas transforma-se em documentário tal como a sua obra como um todo. O filme divide a sua filmografia em duas partes ao ligar os dois universos – não ficção etnográfica e teatro exagerado – e desafia o eurocentrismo arrogante.

A group of Europeans traveling on the Trans-Siberian railroad is taken captive by a Mongolian tribe. Anthropologist Lady Windemere (Delphine Seyrig in her final role) tries to explain what is happening to her companions, but hardly succeeds. This film is a key to Ottinger's filmography: it begins as a spectacular fiction, but turns into a documentary, just like her oeuvre did as a whole. The film breaks her filmography into two parts by connecting both universes—ethnographic non-fiction and campy theatrics—and challenges arrogant Eurocentrism.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Dörte Völz • **Música / Music** Wilhelm Dieter Siebert • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, Popular-Film, Popular-Film Hans H. Kaden • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Countdown

## Ulrike Ottinger

• 1990 • Alemanha / Germany • 189' • 16mm  
• Cor / Colour • Alemão / German



© Ulrike Ottinger



A primeira etapa da reunificação alemã foi a substituição do marco da Alemanha de Leste pelo marco alemão. Ottinger regista de forma cronológica os dez dias que antecederam a unificação das moedas. Se a metamorfose é um tema importante para a realizadora em geral, em *Countdown*, ela observa, apoiando-se em citações de Walter Benjamin, mas cheia de dúvidas, o país inteiro a transformar-se. Adota o registo do diário de viagem observacional, que descobriu em *China*, para olhar para o seu próprio país, estranho e novo. Um documento de transição único.

The first stage of German reunification was the West German Deutsche Mark replacing the East German mark. Ottinger chronologically captures the ten days before the unification of the currencies. While metamorphosis is a major theme for the director in general, in *Countdown* she watches, supported by quotes from Walter Benjamin, but full of doubts, the whole country morph. She employs the form of observational travelogue, which she found in *China*, to look at her own country as strange and new. A unique document of transition.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Texto / Text** Eva Meyer • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger  
• **Som / Sound** Margit Eschenbach • **Montagem / Editing** Eva Schlensag • **Produção / Production** Ulrike Ottinger  
Filmproduktion • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Taiga

## Ulrike Ottinger

- 1991/92 • Alemanha / Germany
- 501' • 16mm • Cor / Colour
- Mongol, Alemão / Mongolian, German



© Ulrike Ottinger



Após *Johanna d'Arc of Mongolia*, que perspectivava a integralidade da história mundial como um movimento incessante e meticulosamente coreografado, Ottinger regressa à Mongólia para registrar, em longos planos contínuos, a vida nómada local, dividida em 37 estações/movimentos. O mundo está sempre pejado de segredos: também é um filme de culto xamã. “Realizado numa altura em que se reavaliava a própria natureza da etnografia e do cinema etnográfico, *Taiga* é um exercício formalista numa observação concentrada e um exemplo visual daquilo a que Clifford Geertz chamou ‘descrição espessa’” (Michael Sicinski).

After *Johanna d'Arc of Mongolia*, which envisioned the entirety of world history as incessant, meticulously choreographed motion, Ottinger returns to Mongolia to capture in long uninterrupted takes its local nomadic life, divided into 37 stations/movements. The world is always full of secrets: it is a shaman-cult film as well. “Made during a time when the very nature of ethnography and ethnographic cinema was being reconsidered, *Taiga* is both a formalist exercise in concentrated looking and a visual example of what Clifford Geertz called ‘thick description’” (Michael Sicinski).

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Andreas Mücke  
• **Montagem / Editing** Bettina Böhler • **Colagem Musical / Music Collage** Ulrike Ottinger • **Produção / Production**  
Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Exil Shanghai Exile Shanghai Ulrike Ottinger

• 1997 • Alemanha, Israel / Germany, Israel • 282' • 16mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês, Alemão / English, German



Foto de rodagem / Photo of the shooting © Ulrike Ottinger



Se a maioria dos diários de viagem cinematográficos de Ottinger são antes de mais convites a ver de perto, este é um exemplo raro de um “filme falado”: a história oral de seis judeus (russos, alemães e austríacos), todos criados em Xangai. Com retratos de hoje convoca-se a atmosfera de uma cidade dos anos 1930/40 de cortar a respiração, um reino de conto de fadas, um território extraterrestre povoado por chineses, refugiados dos nazis e imigrantes “brancos” da Rússia. Ottinger faz um retrato singular da história e migração europeias enquanto os exilados tentam recriar um mundo perdido de dias idos.

Whereas most of Ottinger’s cine-travelogues are first and foremost invitations to look closer, this one is a rare example of a ‘talking picture’: the oral history of six people—Russian, German and Austrian Jews—all raised in Shanghai. Through snapshots of today one summons the atmosphere of a breath-taking 1930s-40s city, a fairy-tale kingdom, an extra-terrestrial territory populated by the Chinese, refugees from the Nazis, and ‘white’ immigrants from Russia. Ottinger paints a unique picture of European history and migration as the exiles attempt to recreate a lost world of bygone days.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Sara Chin, Ni Zheng, Xu Xiushan, Bettina Böhrer • **Montagem / Editing** Karin Nowarra, Ulrike Ottinger • **Música / Music** Raymond Wolff • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, Transfax Film Productions • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Ester

## Ulrike Ottinger

• 2002 • Alemanha / Germany • 32'  
• DVCAM, Digibeta • Cor, PB / Colour, BW  
• Alemão / German



© Ulrike Ottinger

---

Ottinger sentia-se atraída pela cultura judaica e o seu nomadismo intrínseco desde o final dos anos 1980. O seu filme de ficção não realizado *Diamond Dance* tinha a intenção de ser “uma carta de amor às comunidades judaicas de Nova Iorque” e uma “saga de diamantes errantes e judeus errantes”. De baixo orçamento e pequena dimensão, *Ester* é um eco desse conceito ambicioso que se volta para a parábola religiosa clássica. A narração é do famoso escritor húngaro György Konrád e a dimensão não ficcional é introduzida por intérpretes não profissionais: imigrantes da Europa de Leste, incluindo judeus russos.

Jewish culture and its intrinsic nomadism is a theme that had attracted Ottinger since the late 1980s. Her unrealised fiction film *Diamond Dance* was intended as “a love letter to New York’s Jewish communities” and a “saga of wandering diamonds and wandering Jews”. Low-budget and low-scale in terms of execution, *Ester* is an echo of that ambitious concept that turns to the classic religious parable. Famed Hungarian writer György Konrád narrates, while non-fictional dimension is introduced by non-professional performers: immigrants from East Europe, including Russian Jews.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Lilly Grote  
• **Montagem / Editing** Ulrike Ottinger • **Colagem Musical / Music Collage** Ulrike Ottinger • **Produção / Production**  
Jüdischen Kulturtag, Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Das Exemplar The Specimen Ulrike Ottinger

• 2002 • Alemanha / Germany • 19'  
• DVCAM, Digibeta • PB / BW  
• Alemão / German



---

Em 1905, um leigo com medo dos revolucionários entrou num sono letárgico e passou vinte anos num museu da época anterior como exemplar da sua classe. Até que acordou... A adaptação de Ottinger de um conto grotesco de Valentin Kataev (natural de Odessa) faz parte do projecto monumental *Südostpassage*, mas este segmento tem valor por si só graças a um estilo teatral estilizado à imagem da arte soviética dos anos 1920. A história pouco conhecida só foi adaptada para o ecrã uma vez no país do próprio escritor como cena cômica no programa de televisão *Enciclopédia do Humor* (1968).

Afraid of revolutionaries, a 1905 layman went into lethargic sleep and spent twenty years in a museum of the past era as a specimen of his class. Until he awakened... Ottinger's adaptation of a grotesque short story by Odessa-born Valentin Kataev is part of the monumental project *Südostpassage*, but this segment has individual merit as a stand-alone piece thanks to a stylized theatrical style in the spirit of the Soviet art from the 1920s. The little-known story was only adapted for the screen once in the writer's own country: as a comedy sketch in the TV show *Humour Encyclopaedia* (1968).

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Stefan Gohlke  
• **Montagem / Editing** Ulrike Ottinger • **Música / Music** Oana Kitzu, Dejan Jovanović, Helmut Schulte • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

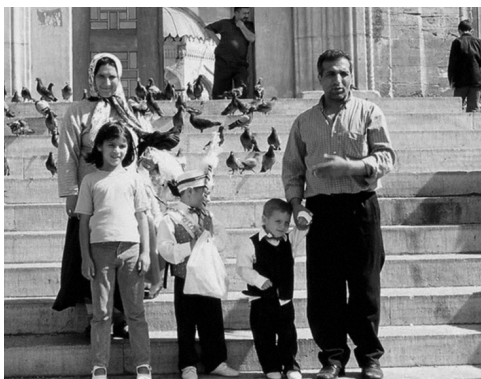
---

# Südostpassage

## Southeast Passage

### Ulrike Ottinger

• 2002 • Alemanha / Germany • 363'  
• DVCAM, Digi Beta • Cor, PB / Colour, BW  
• Alemão / German



© Ulrike Ottinger

---

Com o subtítulo *Uma Viagem às Novas Zonas em Branco no Mapa da Europa*, a primeira incursão de Ottinger no cinema digital é também a sua primeira combinação de cinema e fotografia. Alinhado com textos de Elias Canetti, Joseph Roth e Isaac Babel, *Südostpassage* divide-se em três capítulos: *De Breslávia a Varna*, *Odessa* e *Istambul*. Funcionando em diálogo com *D'Est*, de Chantal Akerman, o filme traça o declínio e queda de locais cujos habitantes se encontram na posição de novos nómadas. O filme prossegue o questionamento das transformações sofridas pela Europa na viragem do século.

Subtitled *A Journey to the New Blank Areas on the European Map*, Ottinger's first foray into digital cinema is also her first fusion of film and photography. Aligned with texts by Elias Canetti, Joseph Roth and Isaac Babel, *Südostpassage* is broken up into three chapters: *Wroclaw to Varna*, *Odessa* and *Istanbul*. Working in dialogue with Chantal Akerman's *D'Est*, the film traces the decline and fall of locations whose inhabitants find themselves in the position of new nomads. The film continues to interrogate the transformations undergone by Europe at the turn of the century.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Mistura de Som / Sound Mix** Christian Wilmes • **Montagem / Editing** Ulrike Ottinger • **Música / Music** Oana Kitzu, Dejan Jovanović, Helmut Schulte  
• **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de



---

# Zwölf Stühle Twelve Chairs Ulrike Ottinger

• 2004 • Alemanha / Germany • 199' • 35mm  
• Cor / Colour • Russo, Alemão / Russian, German



© Ulrike Ottinger



União Soviética, 1927. Dois vigaristas perseguem um conjunto de cadeiras expropriadas após a Revolução pelo país – uma delas tem jóias escondidas nos acabamentos. A primeira ficção de Ottinger em 15 anos, *Zwölf Stühle* é uma adaptação do romance emblemático dos escritores Ilf e Petrov, nascidos em Odessa (ver *Südostpassage*). Ottinger encontra um drama pré-shakespeariano no texto, muda a localização principal de Moscovo para Odessa e continua a sua investigação não ficcional da Ucrânia contemporânea, justapondo o romance e a actualidade de forma anacrónica.

Soviet Union, 1927. Two con artists are chasing a set of chairs, expropriated after the revolution, across the country—one of them has jewels hidden inside the welting. Ottinger's first fiction film in 15 years, *Zwölf Stühle* is an adaptation of the iconic novel by Odessa-born writers Ilf and Petrov (see *Südostpassage*). Ottinger discovers a pre-Shakespearean drama in the text, changes the principal setting from Moscow to Odessa and continues her non-fictional enquiry into contemporary Ukraine; the novel and present day are anachronistically juxtaposed.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Efim Turezki, Alexander Schshepotin, Georgi Sawoloka, Walentin Pentschuk • **Montagem / Editing** Bettina Blickwede • **Colagem Musical / Music Collage** Ulrike Ottinger • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Prater

## Ulrike Ottinger

• 2007 • Alemanha, Áustria / Germany, Austria  
• 107' • 35mm • Cor / Colour • Alemão / German



© Ulrike Ottinger



Uma das últimas imagens da Alemanha em transformação que vimos em *Countdown* foi a de um parque de diversões. Desde *Freak Orlando* que Ottinger ficou fascinada pela estética ambígua e por vezes mórbida do circo e da casa do terror. Bem-vindos a Prater, um parque de diversões em Viena, que a realizadora explora na companhia das suas colaboradoras habituais: a poeta Elfriede Gerstl e a laureada com o prémio Nobel Elfriede Jelinek contribuíram com escritos com reminiscências das suas infâncias em Viena. A actriz Veruschka interpreta Barbarella e há imagens de filmes de Stroheim e de Sternberg, entre outros.

An amusement park was one of the last images of the changing Germany that we saw in *Countdown*. Ever since *Freak Orlando*, Ottinger has been fascinated by the ambiguous, sometimes morbid aesthetics of circus and funhouse. Welcome to Prater, an amusement park in Vienna, which the director explores in the company of her regular collaborators: poet Elfriede Gerstl and the Nobel Prize winner Elfriede Jelinek each contributed with pieces of writing with reminiscences of their childhoods in Vienna. Actress Veruschka played Barbarella and there are images from films by Stroheim and Sternberg, among others.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Klaus Kellermann  
• **Montagem / Editing** Bettina Blickwede • **Música / Music** Oskar Joost Tanz Orchester, W. Rosen, Kurt Mühlhardt, Bill Haley & His Comets, Robert Stolz, Johann Strauss, Leopoldi/Herz • **Produção / Production** Kurt Mayer Film, Ulrike Ottinger Filmproduktion, Westdeutscher Rundfunk • **Contacto / Contact** Kurt Mayer Film | office@kurtmayerfilm.com

---

# Die koreanische Hochzeitstruhe

## The Korean Wedding Chest

### Ulrike Ottinger

• 2008 • Alemanha / Germany • 82' • 35mm  
• Cor / Colour • Alemão, Coreano / German, Korean



Foto de rodagem / Photo of the shooting © Ulrike Ottinger



Aloquetes de amor, sessões fotográficas, a escolha do vestido de noiva, idas a salões de beleza – estes costumes de casamento são semelhantes em muitas partes do mundo. A sociedade coreana tem algumas surpresas: antes de mais, um enxoval sofisticado cheio de maravilhas, xamãs credenciados pelo Estado e um sistema elaborado de rituais. Ao contrastar tradição e modernidade, Ottinger criou um primoroso conto de fadas documental, pontuado pela narração de duas raízes de ginseng gigantes e antigas, marido e mulher, que se tornam humanos para ver “o que há de novo no velho e velho no novo”.

Love locks, photo shoots, choosing a bridal gown, visits to beauty shops: these wedding customs are similar in many parts of the world. Korean society has some surprises: first of all, a sophisticated wedding chest full of wonders; shamans licensed by the state; an elaborate system of rituals. By contrasting tradition and modernity, Ottinger created an exquisite documentary fairy tale, punctuated by the narration of two giant ancient ginseng roots, husband and wife, becoming human to see “what’s new in the old and old in the new”.

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger, Lee Sunyoung • **Som / Sound** Lee Wonduk • **Montagem / Editing** Bettina Blickwede, Yang Jinmo • **Música / Music** Kim Soyoung • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, Festival Internacional de Cinema de Mulheres de Seul / International Women’s Film Festival in Seoul • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Still Moving

## Ulrike Ottinger

• 2009 • Alemanha / Germany • 29' • Super 8mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Sem diálogos / No dialogue



© Ulrike Ottinger

---

*Still Moving* é um dos filmes mais pessoais da realizadora e permite compreender o seu processo artístico. Trata-se de uma montagem da colecção africana do pai, fotografias tiradas por Ottinger nos anos 1970, imagens de uma peça de teatro baseada em Johann Nestroy e um filme em 8mm da comemoração do aniversário de Lil Picard, uma artista que socializou tanto com dadaístas como com a Fábrica de Warhol. Exposição sob a forma de filme, dedicatória a um pai aventureiro, museu de arte secreto, gabinete de curiosidades: um universo inteiro por si só. Bem-vindos ao Pequeno Teatro de Ulrike Ottinger!

*Still Moving* is one of the director's most personal films, offering some insight into her artistic process. It is an assemblage of her father's African collection, photographs made by Ottinger in the 1970s, footage of a theatre play based on Johann Nestroy and a rare artefact: an 8mm film document of Lil Picard's birthday celebration—an artist who mingled with the Dadaists and Warhol's Factory alike. It is an exhibition in the form of a film, a dedication to an adventurer father, a secret art museum, a cabinet of wonder: a whole universe on its own. Welcome to the Little Theatre of Ulrike Ottinger!

---

• Excertos de / Excerpts from *Das Verlobungsfest im Feenreiche* (Johann Nestroy) • Fotografia / Cinematography Ulrike Ottinger • Mistura de Som / Sound Mix Theo Schulte • Montagem / Editing Bettina Blickwede • Colagem Musical / Music Collage Ulrike Ottinger • Produção / Production Ulrike Ottinger Filmproduktion • Contacto / Contact Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Unter Schnee Under Snow Ulrike Ottinger

• 2011 • Alemanha / Germany • 108' • 35mm  
• Cor / Colour • Alemão / German



© Ulrike Ottinger

---

A exploração da Ásia por Ottinger leva-nos a Echigo, uma terra misteriosa coberta de neve a maior parte do ano. *Hokuetsu seppu* [Contos do País da Neve], de Suzuki Bokushi, escrito em meados do séc. XIX, serve de guia ao filme em que a realizadora mistura documentário, ficção e etnografia. “Os meus interesses juntam-se praticamente todos em *Unter Schnee*: formas teatrais asiáticas como *kabuki*, *no* ou *bunraku*, música, paisagens de cortar a respiração, pessoas criativas que gerem com mestria a sua vida quotidiana em condições difíceis e se reúnem para actividades sociais e artísticas” (Ulrike Ottinger).

Ottinger’s exploration of Asia takes us to Echigo, a mysterious land covered with snow for the most part of the year. Suzuki Bokushi’s *Hokuetsu seppu* [Snow Country Tales], written in the mid 19th century, serves as a guide to film, in which the director combines documentary, fiction and ethnography. “Virtually all of my interests come together in *Unter Schnee*: Asian forms of theatre such as *Kabuki*, *No* or *Bunraku*, music, breath-taking landscapes, creative people who master their everyday lives under difficult conditions and gather for social and artistic activities” (Ulrike Ottinger).

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Andreas Mücke-Niesytka • **Montagem / Editing** Bettina Blickwede • **Música / Music** Yumiko Tanaka • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion, ma.ja.de. Filmproduktions • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Aloha

## Ulrike Ottinger

• 2016 • Alemanha / Germany • 25'  
• PB, Cor / BW, Colour • Alemão / German



© Ulrike Ottinger

---

*Tabu*, um conto mitológico rodado no Taiti, é outra chave para o cinema de Ottinger. *Aloha* é uma dedicatória a Murnau e também a Gauguin, Matisse e os seus outros antecessores cujos corações e olhos se encantaram com culturas estrangeiras. Ao justapor excertos e material não utilizado de *Tabu* a cenas dos seus próprios filmes, a realizadora estabelece um diálogo entre universos ficcionais afastados no tempo e no espaço. Um peixe é apanhado por ilhéus em 1931 e comido por piratas em *Madame X* 40 anos mais tarde. Este filme não é senão um comentário irónico ao legado artístico e à sucessão.

*Tabu*, a mythical tale shot in Tahiti, is yet another key to Ottinger's cinema. *Aloha* is a dedication to Murnau, as well as Gauguin, Matisse and her other predecessors whose hearts and eyes had been enchanted by foreign cultures. By juxtaposing footage and outtakes from *Tabu* with scenes from her own films, the director creates a dialogue between fictional universes separated by time and space. A fish is caught by islanders in 1931 and eaten by pirates in *Madame X* forty years later. What is this film if not an ironic commentary on artistic legacy and succession?

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive material  
• **Som / Sound** Material de arquivo / Archive material • **Montagem / Editing** Stanislaw Milkowski • **Música / Music**  
Material de arquivo / Archive material • **Produção / Production** Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact**  
Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Chamissos Schatten Chamisso's Shadow

Ulrike Ottinger

• 2016 • Alemanha / Germany • 718' • HD • Cor / Colour  
• Alemão, Inglês, Russo / German, English, Russian



© Ulrike Ottinger

---

No séc. XIX, o escritor e naturalista alemão Adelbert von Chamisso fez uma viagem pelo império russo, incluindo Alasca, Kamchatka e Chukotka. Inspirando-se nas notas dele e nos primeiros exploradores como Georg Wilhelm Steller, Ottinger repete a viagem ao Mar de Bering. Para além das paisagens magníficas que de outra forma não poderíamos ver, *Chamissos Schatten* permite-nos vislumbrar a visão do mundo de uma realizadora para quem o passado e o presente da humanidade são inseparáveis e o cinema permite colocar num diálogo amoroso.

In the 19<sup>th</sup> century, Adelbert von Chamisso, a German writer and naturalist, took a trip across the Russian Empire, with Alaska, Kamchatka, and Chukotka on his itinerary. Drawing inspiration from his notes, as well as from such early explorers as Georg Wilhelm Steller, Ottinger replicates that journey to the Bering Sea. In addition to the magnificent landscapes that we wouldn't be able to see otherwise, *Chamissos Schatten* permits us a glimpse into the worldview of a director for whom humanity's past and present are ever-inseparable, and filmmaking allows to put the two in a loving conversation.

---

• Argumento / Script Ulrike Ottinger • Fotografia / Cinematography Ulrike Ottinger • Montagem de Som / Sound Editing Stanislaw Milkowski • Montagem / Editing Bettina Blickwede • Produção / Production Ulrike Ottinger  
Filmproduktion • Contacto / Contact Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

---

# Paris Calligrammes

## Ulrike Ottinger

- 2020 • Alemanha, França / Germany, France
- 129' • 2K • Cor, PB / Colour, BW
- Alemão, Francês / German, French



---

Numa torrente de imagens e sons de arquivo acompanhados de excertos das suas próprias obras e filmes, Ottinger ressuscita os velhos Saint-Germain-des-Prés e Bairro Latino com os seus cafés literários e clubes de *jazz* e revisita encontros com exilados judeus, a vida com a sua comunidade artística, a visão do mundo dos etnólogos e filósofos parisienses, as convulsões políticas da Guerra da Argélia e do Maio de 1968 e o legado da época colonial. “Segui as pisadas das minhas heroínas e dos meus heróis”, conta Ottinger. “Onde quer que os tenha encontrado, é aí que surgirão neste filme.”

In a rich torrent of archival audio and visuals, paired with extracts from her own artworks and films, Ottinger resurrects the old Saint-Germain-des-Prés and Latin Quarter, with their literary cafés and jazz clubs, and revisits encounters with Jewish exiles, life with her artistic community, the world views of Parisian ethnologists and philosophers, the political upheavals of the Algerian War and May 1968, and the legacy of the colonial era. “I followed the footsteps of my heroines and heroes”, Ottinger narrates. “Wherever I found them, they will appear in this film too.”

---

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Timothée Alazraki  
• **Montagem / Editing** Anette Fleming • **Produção / Production** zero one film, Idéale Audience, Institut national de l'audiovisuel, Zweites Deutsches Fernsehen, Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Lightdox | Nevena Milašinović | nevena@lightdox.com